

## A invasão do peixe-leão em áreas marinhas protegidas (AMPs) do Brasil

Pedro H C Pereira<sup>1</sup>  
Emanuelle F. Rabelo<sup>2</sup>  
Claudio L. S. Sampaio<sup>3</sup>  
José Amorim Reis-Filho<sup>4</sup>  
Tommaso Giarrizzo<sup>5</sup>  
Marcelo O. Soares<sup>6</sup>

### RESUMO

O peixe-leão (*Pterois volitans*) é reconhecido em todo o mundo como uma grande preocupação para a gestão de Áreas Marinhas Protegidas (AMPs) devido à sua rápida invasão e efeitos adversos na biodiversidade, pesca, turismo e processos ecológicos. Apesar dessas preocupações urgentes, há uma falta de pesquisa focada na invasão atual e futura do peixe-leão nas AMPs do Brasil. Para abordar essa lacuna de conhecimento e apoiar os esforços globais de conservação marinha, nosso estudo avaliou sistematicamente a extensão e os tipos de AMPs invadidas pelo peixe-leão no Brasil. Além disso, usamos Modelos de Distribuição de Espécies (MaxEnt) para prever potenciais distribuições futuras dessa espécie invasora. Nossas descobertas revelaram que o peixe-leão invadiu com sucesso pelo menos 18 Áreas Marinhas Protegidas (AMPs) entre 2020 e 2024, em um trecho de 4.000 km da costa no Brasil. Isso inclui 12 áreas de proteção ambiental (APAs), 3 parques marinhos, 1 reserva biológica (REBIO) e duas reservas dedicadas à proteção da pesca artesanal (RESEX). Com base nas invasões confirmadas, a maioria das AMPs afetadas (78%) eram de uso múltiplo, com 22% designadas como áreas de exclusão à pesca. A ausência de esforços regulares de abate na maioria dessas AMPs pode aumentar o crescimento, sucesso reprodutivo e dispersão das populações de peixes-leão. O modelo de distribuição potencial prevê que os peixes-leão ocorrem atualmente em 33% das AMPs brasileiras e expandirão seu alcance para mais 25 AMPs nos próximos 10 anos, potencialmente atingindo 60% do total de AMPs brasileiras. Essa rápida invasão ressalta a necessidade urgente de estratégias de gestão coordenadas para mitigar a ameaça representada pelos peixes-leão em áreas marinhas protegidas do Brasil, especialmente nos ambientes recifais devido a elevada taxa de endemismo e espécies ameaçadas de extinção no Brasil.

**Palavras-chave:** Peixe-leão, Manejo, Conservação, Espécies invasora, Modelagem.

<sup>1</sup> Doutor, Coordenador do Projeto Conservação Recifal, pedrohcp2@yahoo.com.br;

<sup>2</sup> Professora da Universidade Federal do Semi Árido - UFRSA, rabelo.ef@ufersa.edu.br;

<sup>3</sup> Professor da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, claudio.sampaio@penedo.ufal.br;

<sup>4</sup> Pós Doutorando da Universidade Federal do Pará – UFPA, amorim\_agua@yahoo.com.br;

<sup>5</sup> Professor Visitante da Universidade Federal do Ceará- UFC, tgiarrizzo@gmail.com

<sup>6</sup> Professor orientador: Doutor, LABOMAR - UFC, marcelosoares@ufc.br.